

GOVERNO

# Lula exige fim de bate-boca sobre Direitos Humanos

Crise deverá ser tratada hoje na primeira reunião do ano do grupo de coordenação política

Vera Rosa  
BRASÍLIA

Surpreso e preocupado com o tamanho da crise envolvendo as Forças Armadas, o Ministério da Defesa e a Secretaria de Direitos Humanos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva baixou a lei do silêncio. Em conversa com um auxiliar direto, Lula considerou grave a troca de farpas entre ministros e disse que pedirá à equipe mais cautela e menos bate-boca pela imprensa sobre o Programa Nacional de Direitos Humanos, para não alimentar a polêmica.

O presidente retorna hoje ao trabalho, após 11 dias de descanso, com a tarefa de desatar o nó da Comissão da Verdade, que prevê a investigação dos crimes de tortura durante a ditadura militar (1964-1985). Ele ficou especialmente contrariado ontem ao saber que o secretário nacional de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, disse ao jornal *Folha de S. Paulo* que é um “fusão-removível” no governo. Mesmo em férias, Vannuchi ameaçou entregar o cargo, caso o programa de direitos humanos seja alterado para permitir a punição a militantes da esquerda.

## Em menos de um mês, Vannuchi e Jobim ameaçaram pedir demissão

Amigo de Lula há três décadas, Vannuchi é o segundo ministro a ameaçar pedir demissão em menos de um mês. No fim do ano passado, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, também pôs o cargo à disposição. Ficou ao lado dos comandantes do Exército, general Enzo Martins Peri, e da Aeronáutica, bri-



REGRESSO - O presidente Lula volta hoje dos 11 dias de férias com a família, em Salvador e no Guarujá, com dois problemas para resolver

gadeiro Juniti Saito, que se rebelaram contra a Comissão da Verdade, considerada “revanchista”, e pedem mudanças no programa de direitos humanos. Na avaliação das Forças Armadas, o plano abre brechas para a revisão da Lei de Anistia.

A crise deverá ser tratada hoje na primeira reunião do ano do grupo de coordenação política do governo. Depois, Lula também quer ter conversas reservadas com Vannuchi, Jobim e com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. Na semana passada, Stephanes fez coro às declarações da senadora Kátia Abreu (DEM-TO), presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária, e disse que as propostas do programa sob a batuta de Vannuchi aumentam a insegurança jurídica no campo.

Para o secretário de Direitos Humanos, as declarações de Stephanes foram a gota d’água. Na sua avaliação, o plano que cria a Comissão da Verdade está sendo tratado de forma leviana, pois passou pelo crivo de todos os ministérios e de várias conferências antes de ser divulgado publicamente.

### CAMINHO DO MEIO

Diante do impasse, auxiliares do presidente observam que ele terá dificuldades para arbitrar o conflito. Embora digam que o momento não é de demissão, mas de “solução de problemas”, admitem a dificuldade de costurar o tão propalado caminho do meio. “Sou solidário a Vannuchi”, afirmou Luiz Eduardo Greenhalgh, advogado das famílias dos desaparecidos na guerri-

lha do Araguaia. “Essa celeuma é o pretexto que setores da sociedade estão usando para atacar a luta dos direitos humanos, mas, se a Comissão da Verdade tivesse sido criada há mais tempo, a questão dos desaparecidos políticos já estaria resolvida.”

A oposição se prepara para combater o projeto no Congresso. Ontem, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Demóstenes Torres (DEM-GO), disparou contra Vannuchi. “Esse projeto é uma tentativa de cubanização do Brasil. É uma proposta de um psicopata ideológico. O próprio presidente disse que assinou sem ler”, afirmou.

Já o líder do PT na Câmara, Cândido Vaccarezza (SP), saiu em defesa do governo. “A oposição tem de ter mais humildade e

patriotismo. O plano ainda está em discussão e o presidente Lula ainda vai mexer em pontos polêmicos”, disse. Ontem, a Ordem dos Advogados do Brasil divulgou nota reafirmando posição favorável ao projeto.

Na volta ao trabalho, Lula – que deixou ontem o Guarujá – tem outro problema para administrar: a Força Aérea Brasileira (FAB) está descontente com a opção do governo pelo caça francês Rafale. A FAB preferia o avião de combate sueco Gripen no Programa FX-2, que prevê a renovação de sua frota de 36 caças, mas será obrigada a ceder à decisão política, em nome de uma parceria estratégica com a França.

● COLABOROU LEANDRO COLON

# No menu presidencial, uma tonelada de queijo e salame

Edital de compra para palácios mostra hábito alimentar

A Presidência da República pretende consumir em 2010 uma tonelada e meia de queijo, 727 quilos de presunto, 160 quilos de salami, 695 pacotes de manteiga e 460 potes de requeijão. Os últimos editais de compra para as despensas presi-

denciais da era Luiz Inácio Lula da Silva demonstram parte do hábito alimentar que reinou nos palácios e nas residências oficiais nestes últimos oito anos de governo – uma dieta nada light, por sinal.

De acordo com os editais, divulgados no fim de dezembro, o governo federal prevê gastar no último ano de ges-

tão Lula R\$ 64.794,10 com a compra de alimentos perecíveis – como pães de queijo e salsichas – e R\$ 59.313,72 com o fornecimento de água mineral. Os produtos listados servirão para abastecer as copas ligadas à Presidência e à Vice-Presidência da República, as residências oficiais e alguns eventos com autoridades.

Ao todo, serão gastos R\$ 21.434 com quatro tipos de queijo (minas, mussarela, prato e ricota). O presunto cozido é o item mais caro da lista presidencial. Custará R\$ 11.632. Outras opções de frios ficarão por R\$ 5.512 (peito de peru) e R\$ 8.528 (blanquet de peru).

No menu palaciano, o cachorro-quente é uma opção. Serão comprados 44 quilos de salsicha. Pão de queijo também tem boa saída: são 296 pacotes, nas variações ervas finas, alho e tradicional.

Na linha mais natureza, estão 155 potinhos de iogurte e 12 tipos de polpa de frutas para sucos. A previsão é consumir 1.782 pacotes com 100 gramas de polpas diversas, como açaí, amora, cupuaçu,

graviola, morango e seriguela. No primeiro semestre, presidente, vice-presidente e funcionários consumirão R\$ 13.056,55 em frutas e verduras. A lista prevê, entre outros itens, a compra de 2,5 toneladas de laranja, uma tonelada de mamão, 399 quilos de banana, 850 abacaxis, 819 melões e 449 melancias.

Por fim, o consumo anual de água. Serão compradas 5.779 garrafas de água com gás de 500 ml., 38.019 garrafas de 1,5 litro e 3.673 garrafas de 20 litros. ●

Julia Duailibi  
SÃO PAULO

QUESTÃO AGRÁRIA

# Sem-terra antecipam invasões no ano eleitoral

José Maria Tomazela  
SOROCABA

Os movimentos de luta pela reforma agrária estão antecipando as jornadas de invasões de terras este ano. O objetivo é pressionar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a recuperar, no último ano de governo, os números que consideram modestos de famílias assentadas. No sábado, cerca de 60 integrantes da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp) invadiram, numa única ação, duas fazendas em Agudos, no centro-oeste do Estado.

De acordo com a Polícia Militar, o mesmo grupo, procedente de acampamentos da região, se dividiu para ocupar as fazendas Cabreúva e Nossa Senhora Aparecida, localizadas na rodovia que liga a cidade de Agudos ao distrito de Domélia. Eles cortaram as cercas e iniciaram a montagem de barracos.

As lideranças do movimento disseram que as áreas foram consideradas improdutivas e estariam em processo de desapropriação pelo Incra. As duas fazendas foram invadidas em 2009 pelo Movimento dos Sem-Terra (MST). A Cabreúva também já tinha sido ocupada pelos integrantes da Feraesp. Os invasores deixaram o local no penúltimo dia do ano passado. De acordo com a PM em Agudos, o clima na área era tranquilo ontem. Os proprietários tomaram providências na Polícia Civil para entrar com pedido de reintegração de posse na Justiça.

O MST quer antecipar a jornada de lutas pela reforma agrária por causa do calendário eleitoral. “Teremos um ano curto para cumprir nossas tarefas. É um ano de eleições nacionais e de Copa do Mundo, que envolvem toda a sociedade brasileira”, afirmou Joba Alves, da coordenação nacional, em balanço publicado no site do MST.

O líder considerou que 2009 foi o pior ano em conquista de assentamentos, pois o governo praticamente não teria assentado famílias. Segundo ele, este ano o movimento vai fazer “uma boa jornada de lutas em março e abril para manter as reivindicações na ordem do dia”. Normalmente, a jornada de lutas só é deflagrada com o “abril vermelho”.

O líder José Rainha Júnior também acompanha o calendário eleitoral e concentra em fevereiro as ações de seus grupos, dissidentes do MST e ligados a sindicatos de trabalhadores rurais. Ele promete uma jornada de invasões durante o chamado “carneval vermelho”.

Cerca de 50 integrantes do MST acamparam, no sábado, na margem da rodovia estadual que liga as cidades de Coronel Macedo e Itaporanga. Eles estão nas imediações de uma fazenda visitada pelo Incra e que teria sido considerada improdutiva. ●

IMPERDÍVEL. O MAIS NOVO LANÇAMENTO NO CENTRO DE SÃO PAULO. VEJA NA PÁGINA A10.

“O LANÇAMENTO IMOBILIÁRIO MAIS INTELIGENTE E ARROJADO DO ANO.”

Leal é um empreendedor bem-sucedido e um pai amoroso, mas teimoso que só ele.

**tempos modernos**

TUDO AO MESMO TEMPO AGORA.

A gente se vê por aqui. [www.redeglobo.com.br](http://www.redeglobo.com.br)

**POLI|PORT** [www.poliportcoberturas.com.br](http://www.poliportcoberturas.com.br)

**A encomenda inteligente**

As melhores soluções para quem envia.

A maior satisfação para quem recebe.

**PEX**  
PASSARO MARRON EXPRESS  
Soluções para encomendas expressas.

[www.passaromarron.com.br](http://www.passaromarron.com.br)  
SAC: 0800 2853047 - ADM: (11)3775-3850

Entrega até 3 horas após a chegada ao destino.

Entrega até as 12 horas do dia seguinte.

Entrega até as 18 horas do dia seguinte.

**classificados**  
O ESTADO DE S. PAULO

**IMPRENSA**

**‘Estado’ está sob censura há 164 dias**

O empresário Fernando Sarney, filho do senador José Sarney, apresentou no dia 18 de dezembro, véspera do recesso forense, pedido de desistência da ação contra o Estado, mas a censura ao jornal permanece em vigor.

Desde o dia 7, com o término do recesso, o jornal aguarda para ser intimado a decidir se concorda com a extinção ou prefere que a Justiça aprecie o mérito.

O pedido do empresário foi feito nove dias após o Supremo Tribunal Federal ter arquivado a reclamação do jornal contra a censura sem decidir sobre seu mérito. ●

**Kalunga.com**